

Tipos de Pesquisa considerando os Procedimentos Utilizados

Kerlinger (1980)	Cervo & Bervian (1983)	Gil (1991)	Thomas & Nelson (1996)
Histórica	Bibliográfica	Bibliográfica Documental	Analítica
Metodológica	Descritiva	Levantamento	Descritiva
Experimental	Experimental	Experimental	Experimental
Quase-Experimental		Ex-post-facto	Quase-Experimental
		Estudo de Caso	Qualitativa
		Pesquisa-ação	
		Pesquisa-Participante	

Pesquisa Analítica

As pesquisas analíticas envolvem o estudo e avaliação aprofundados de informações disponíveis na tentativa de explicar o contexto de um fenômeno. Elas podem ser categorizadas em histórica, filosófica, revisão e meta-análise.

Histórica = é o tipo de pesquisa que investiga eventos que já tenham ocorrido, utilizando métodos descritivos e analíticos. Em alguns estudos históricos, o investigador está propriamente interessado em preservar o registro de eventos e realizações passadas. Nesses estudos procura utilizar o método histórico-descritivo para mapear a experiência passada, localizar no tempo e espaço uma pessoa, uma tendência, um evento ou uma organização, a fim de providenciar respostas para questões particulares. Em outros estudos históricos, o investigador está mais preocupado em descobrir fatos que providenciarão maior compreensão e significância de eventos passados para explicar a situação presente ou estado atual do fenômeno estudado. Nesses estudos é utilizado o método histórico-analítico para abordar o evento na tentativa de encontrar informações sobre como o evento ocorreu,

quem o provocou, porque foi provocado, quais as possíveis consequências atribuídas, entre outras.

Filosófica = é o tipo de pesquisa caracterizado pela investigação crítica na qual o investigador estabelece hipóteses, examina e analisa fatos existentes e sintetiza as evidências dentro de um modelo teórico estabelecido. A análise crítica caracteriza a pesquisa filosófica. O método filosófico de pesquisa segue essencialmente os mesmos passos que outros métodos de resolver problemas científicos, na medida em que utiliza-se de fatos científicos como base para a formulação e testagem de hipóteses de pesquisa.

Revisão = é o tipo de pesquisa que procura avaliar criticamente a produção recente num tópico particular. O investigador deve estar bastante informado sobre a literatura considerada bem como dominar os tópicos e procedimentos de pesquisa. A pesquisa de revisão envolve análise, avaliação e integração da literatura publicada, e também frequentemente conduz para conclusões importantes a respeito dos resultados de pesquisas realizadas até o momento.

Síntese (Meta-análise) = é o tipo de revisão de literatura que contém uma metodologia e quantificação definida dos resultados de vários estudos para estabelecer um padrão métrico que permite a utilização de técnicas estatísticas como um meio de análise.

Pesquisa Descritiva

As pesquisas descritivas caracterizam-se frequentemente como estudos que procuram determinar status, opiniões ou projeções futuras nas respostas obtidas. A sua valorização está baseada na premissa que os problemas podem ser resolvidos e as práticas podem ser melhoradas através de descrição e análise de observações objetivas e diretas. As técnicas utilizadas para a obtenção de informações são bastante diversas, destacando-se os questionários, as entrevistas e as observações.

Levantamento (Survey) = é o tipo de pesquisa que visa determinar informações sobre práticas ou opiniões atuais de uma população específica.

Levantamento Normativo (Survey Normativo) = é o tipo de pesquisa descritiva que procura estabelecer normas, para amostras de idade e gênero diferentes, com relação as habilidades, desempenhos, convicções ou atitudes.

Estudo de caso = é o tipo de pesquisa no qual um caso (fenômeno ou situação) individual é estudado em profundidade para obter uma compreensão ampliada sobre outros casos (fenômenos ou situações) similares. Os estudos de caso descritivos procuram apenas apresentar um quadro detalhado de um fenômeno para facilitar a sua compreensão, pois não há a tentativa de testar ou construir modelos teóricos. Na verdade, esses estudos constituem um passo inicial ou uma base de dados para pesquisas comparativas subsequentes e construção de teorias. Os estudos de caso interpretativos também utilizam a descrição, mas o enfoque principal é interpretar os dados num esforço para classificar e contextualizar a informação e talvez teorizar sobre o fenômeno. Os estudos de caso avaliativos envolvem tanto a descrição quanto a interpretação, mas o objetivo principal é usar os dados para avaliar o mérito de alguma prática, programa, movimento ou evento.

Análise de trabalho = é o tipo de pesquisa que procura determinar a natureza de um trabalho particular e os tipos de treinamento, preparação e competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) necessárias para o sucesso no trabalho.

Desenvolvimentista = é o tipo de pesquisa que procura investigar as mudanças de comportamento que ocorrem através dos anos. A partir de abordagens longitudinais ou transversais, a pesquisa desenvolvimentista busca obter informações sobre a interação entre crescimento e maturação e de variáveis de aprendizagem e desempenho. O estudo é **Longitudinal** quando os mesmos sujeitos são estudados sobre um período determinado de anos. O estudo é **Transversal** (cross-sectional) quando amostras de sujeitos de diferentes grupos etários são selecionadas para proporcionar a avaliação dos efeitos de maturação.

Formação de Consenso (Delphi) = é o tipo de pesquisa interativa mediada pelo investigador, que utiliza uma série de questionários para que os respondentes possam chegar a um acordo sobre projeções ou previsões de acontecimentos (estudos exploratórios) ou ainda sobre a fixação de objetivos (estudos normativos).

Correlacional = é o tipo de pesquisa que procura explorar relações que possam existir entre variáveis, exceto a relação de causa-efeito. O estudo das relações entre variáveis é descritivo porque não há a manipulação de variáveis, sendo a predição o tipo de relação mais frequentemente estabelecida. No entanto, a pesquisa correlacional precede a realização de pesquisa experimental, porque a relação de causa-efeito somente poderá ser estabelecida quando duas variáveis são correlatas.

Pesquisa Experimental

A pesquisa experimental é o método de investigação que envolve a manipulação de tratamentos na tentativa de estabelecer relações de causa-efeito nas variáveis investigadas. A variável independente é manipulada para julgar seu efeito sobre uma variável dependente. A relação de causa-efeito não pode ser estabelecida através de técnicas estatísticas, mas somente pela aplicação de pensamento lógico para experimentos bem delineados. O processo lógico estabelece que nenhuma outra explicação razoável pode existir para as mudanças na variável dependente exceto a manipulação da variável independente.

Pesquisa Quase-Experimental

Quando investigadores procuram aumentar a validade externa e ecológica, o controle cuidadoso e completo de um delineamento verdadeiro torna-se bastante difícil senão impossível. O propósito do investigador na realização de pesquisa quase-experimental é tentar preparar um delineamento para o ambiente mais próximo do mundo real enquanto procura controlar, da melhor forma possível, alguns condicionantes que afetam a validade interna.

Pesquisa Qualitativa

As pesquisas qualitativas envolvem a observação intensiva e de longo tempo num ambiente natural, o registro preciso e detalhado do que acontece no ambiente, a interpretação e análise de dados utilizando descrições e narrativas. Elas podem ser etnográfica, naturalista, interpretativa, fenomenológica, pesquisa-participante e pesquisa-ação.

Estudos de formação de consenso na área de Educação Física e Desportos.

A formação de consensos, segundo Justo (1993), envolve atos de participação, polarização e decisão.

Com relação à participação, o autor comenta que a participação consensual procura manter o equilíbrio entre os participantes, sem privilegiar a maioria nem prejudicar a minoria. Ela busca evitar a existência de dificuldades de participação, favorecendo a apresentação das contribuições de cada participante.

A polarização é prevista na formação do consenso quando os participantes tomam parte de um modo direto nas discussões. Neste sentido, as discussões podem ser polarizadas na medida em que estiverem bem marcadas as diferenças de opiniões dos participantes.

Outro aspecto evidenciado pelo autor é que as decisões obtidas num processo de consenso fazem mais do que aproximar pontos de vista. Elas também servem para atenuar conflitos, mais do que para suprimi-los.

A meta da formação de consenso é chegar a um acordo. Neste sentido, Boudon e Bourricaud (1993) acreditam que existe a possibilidade de obtê-lo por um processo de assimilação ou por um processo de composição. Em ambos os processos, espera-se que as diferenças se resolvam mediante concessões, que as opiniões se aproximem da média e se afastem dos extremos. Em regra, cada um sacrificará fragmentos da sua convicção e renunciaria a um certo grau de individualidade para atingir o acordo e uma visão partilhada por todos .

A busca do consenso, conforme Senge (1995), procura estabelecer uma conversação controlada entre os participantes de um grupo através de diálogo e discussão. Neste processo existe tanto a exploração livre e criativa de assuntos complexos bem como a apresentação e defesa de diferentes perspectivas. Desta forma, o diálogo e a discussão se complementariam para o alcance da visão compartilhada pela maioria.

Senge (1995) identifica dois tipos de consenso. O consenso nivelador procura o alcance do denominador comum de perspectivas múltiplas individuais enquanto que o consenso de aprofundamento busca uma imagem mais ampliada que a perspectiva única de um indivíduo.

O consenso nivelador baseia-se na satisfação das perspectivas próprias do indivíduo na medida em que se descobre que parte de sua visão é compartilhada pelos demais. Por outro lado, o consenso de aprofundamento baseia-se na idéia de que cada indivíduo tem uma perspectiva única, um modo mais amplo de ver a realidade.

As técnicas de obtenção de consenso têm sido utilizadas numa variedade de situações, definindo níveis de acordo ou desacordo, especialmente sobre projeções ou previsões de acontecimentos (estudos exploratórios) e fixação de objetivos (estudos normativos). Elas possuem um conjunto de procedimentos destinados à obtenção, agrupamento e generalização de opiniões de peritos sobre determinado assunto.

A utilização da técnica Delphi geralmente está relacionada com a busca de uma resposta para um problema que se apresenta em condições de incerteza, com dados insuficientes ou de uma teoria incompleta. Neste sentido, acredita-se que a elaboração de um dispositivo conceitual, embora insatisfatório para suprir na totalidade a lacuna existente enquanto uma teoria esteja sendo desenvolvida, possa permitir a obtenção de informações de especialistas na área.

Outro aspecto que justifica a utilização desta técnica está baseado no princípio de que a obtenção de opiniões de grupos (peritos ou especialistas) seria mais confiável e válida do que a opinião individual de um especialista sobre qualquer assunto.

A técnica Delphi consiste num procedimento de interação controlada destinado a obtenção do consenso. Justo (1993, p. 135) caracteriza-a como

"um conjunto de procedimentos interativos aplicados a um grupo não presencial com o objetivo de obter a opinião consensual sobre uma matéria ou um conjunto de matérias para as quais se dispõe de dados insuficientes ou contraditórios."

Esta técnica caracteriza-se principalmente pelo anonimato dos participantes, que permite a mudança de opiniões sem constrangimentos; pela interação com retroalimentação controlada, que permite dentro dos diferentes momentos do estudo a manutenção ou modificação de opiniões; e pela apresentação das respostas estatísticas do grupo, que proporciona a visualização do ponto de vista da maioria.

Os aspectos sócio-emocionais estão quase totalmente ausentes do processo de utilização desta técnica, onde a atenção do grupo de participantes está mais concentrada nas atividades instrumentais do problema. Desta forma, a ausência de relações inter-pessoais pode inibir o rendimento dos participantes em virtude da falta de uma melhor clarificação verbal de alguns aspectos da informação de retorno.

Outro aspecto importante a ser ressaltado é que todos os participantes possuem a mesma igualdade de participação, ou seja, as mesmas oportunidades de produzir idéias e contribuir para o produto ou decisão final do próprio grupo. O receio de expressar pontos de vista críticos e a possibilidade de constrangimentos devido à preponderância dos elementos dominantes ou mais informados do grupo são plenamente evitados com a utilização desta técnica.

O painel de especialistas freqüentemente é composto de 10 a 50 membros. Pires (1995) acredita que o número ideal é de 15 indivíduos. Delbecp (1974), citado por Justo (1993), comenta que o número de participantes pode ser de 10 a 15 se o grupo for homogêneo. Entretanto, se o grupo for heterogêneo, o autor sugere a utilização de centenas de elementos.

Geralmente utiliza-se como critério básico para composição do painel de especialistas a experiência e a formação individual na área de estudo, bem como a disposição individual e boa vontade para participar. Contudo, ao se buscar a diversidade dos participantes, principalmente a representatividade de diferentes instituições localizadas em áreas geográficas diversificadas, pode ser encontrada a multiplicidade de opiniões ao invés do consenso.

Como a abordagem é interativa, cada interação é denominada de round ou momento. O processo tipicamente completo é feito em quatro *rounds* ou momentos.

No primeiro *round* os especialistas são submetidos a um questionário aberto, cujas respostas são, por sua vez, submetidas à análise de conteúdo do coordenador. No segundo momento os especialistas avaliam os resultados obtidos no primeiro momento contidos no novo questionário. A partir deste momento é realizado um sumário estatístico bem como a análise das sugestões ou justificativas apresentadas. Nos momentos seguintes são solicitadas revisões das opiniões bem como explicações dos membros com opiniões mais divergentes ou desviadas do padrão médio do grupo, até que as opiniões tenham suficientemente convergido para constituir o consenso esperado.

Na realidade norte-americana, a técnica Delphi tem sido empregada na área de Educação Física e Desportos com bastante freqüência nas últimas décadas. Os estudos realizados, na grande maioria teses de doutoramento, procuram identificar fatos, eventos e prever tendências que podem ter um impacto no desenvolvimento futuro de uma área

determinada ou atividade profissional; determinar prioridades futuras e prever problemas e condições possíveis para a formação e desenvolvimento profissional; identificar competências necessárias e estabelecer objetivos para atuação profissional; construir e avaliar testes baseados em critério referenciado; e também determinar estratégias e avaliar preferências e necessidades de pesquisas.

As pesquisas realizadas na realidade brasileira e portuguesa com o emprego desta técnica são muito poucas. Existem alguns estudos normativos e também alguns estudos exploratórios, destacando-se as pesquisas desenvolvidas por Corrêa(1984), Faria (1984), Munaro(1984), Nahas (1988), Bramante (1988), Knackfuss (1988) e Miranda (1994).

Corrêa (1984) utilizou a técnica Delphi para identificar as competências básicas necessárias aos professores de Prática de Ensino dos cursos superiores da área. As competências foram agrupadas em três categorias (conhecimentos, habilidades e atitudes) conforme definição prévia do termo competência. As competências que alcançaram médias mais elevadas enfatizam a característica interdisciplinar da disciplina de Prática de Ensino, o enfoque humanístico imprimido à formação de docentes, a preocupação de uma formação comprometida com a dimensão sócio-educacional dos estágios supervisionados e a preocupação com uma adequação da relação teoria-prática.

A identificação das competências básicas do professor que orienta as atividades de Educação Física nas séries iniciais do 1º grau foi o objetivo principal do estudo realizado por Faria (1984). Os resultados encontrados através da técnica delphi delinearão o perfil deste profissional e evidenciaram a necessidade de formação de professores que possuam um sólido embasamento pedagógico e específico do assunto, e também, que atuem segundo uma perspectiva de transformação dentro de uma visão humanista de educação.

No estudo sobre o perfil ideal do profissional da área, Munaro (1985) utilizou a técnica Delphi para obter consenso de opiniões sobre as características que o professor deveria ter para atuar na disciplina de Educação Física no ensino de 1º e 2º graus. Como conclusão do estudo, foram identificadas algumas características profissionais relacionadas com os aspectos regionais da atuação profissional, as escolas, os alunos, as aulas e outros aspectos necessários para o desempenho de sua profissão.

De uma forma geral, Munaro (1985) comenta que os profissionais de Educação Física e Desportos não necessitam de qualidades físicas aprimoradas e que as qualidades

mentais e sociais são pontos relevantes e merecedores de atenção especial no exercício da profissão. Para a autora, as atividades a serem desempenhadas pelo profissional deverão ultrapassar os níveis da escola para a comunidade e integrar a disciplina de Educação Física com as demais do currículo escolar. Relaciona também que os profissionais deverão ter atitudes mais sérias frente à sua atividade profissional, desempenhando o seu verdadeiro papel como educador, planejando, acompanhando e avaliando todos os aspectos, inclusive o seu próprio desempenho.

Nahas (1988) utilizou a técnica Delphi para identificar possíveis e prováveis condições para a pós-graduação em Educação Física e Desportos no Brasil. Neste estudo sobre o futuro da pós-graduação da área, o autor identificou alguns eventos de impacto positivo e de impacto negativo, bem como apresentou algumas providências sugeridas para incrementar ou inibir os futuros eventos com impacto possível sobre a pós-graduação da área.

Embora os eventos listados pelo autor abordassem novos programas, política educacional/científica, recursos financeiros, intercâmbio, avaliação, sistema de informação, estrutura dos cursos e a situação sócio-política do país, um aspecto que ficou evidente no estudo é o processo acelerado de expansão dos programas de pós-graduação. Este processo previa o surgimento de novas áreas de concentração, aliado a uma melhor definição das linhas de pesquisa, por vocação das próprias instituições ou para atender aos novos currículos de graduação em implantação.

A identificação de fatos, eventos e tendências que podem ter um impacto no desenvolvimento de um currículo de graduação em estudos em recreação e lazer no Brasil foi o objetivo do estudo exploratório desenvolvido por Bramante (1988). Neste estudo, o autor utilizou a técnica Delphi modificada em especialistas em recreação pública, recreação privada e formadores de recreação e lazer. Os resultados foram discutidos e analisados nas categorias de assuntos políticos, ideológicos e econômicos; características e funções da recreação e lazer; variáveis demográficas; relação entre recreação e lazer e o processo educacional; relação entre recreação e lazer e a Educação Física e Desportos; questões conceituais e questões de aplicação com respeito à extensão do novo currículo.

Na área da dança, Knackfuss (1988) e Miranda (1994) utilizaram a técnica Delphi para a caracterização das competências definidoras e necessárias ao professor de Dança no

desempenho de suas funções docentes e para determinar os problemas da dança no ensino superior brasileiro, respectivamente.

Tipos de Pesquisa considerando os Objetivos

Kerlinger (1980)	Cervo & Bervian (1983)	Richardson et al. (1989)	Gil (1991)
Básica	Pura	Formular teorias Testar teorias	Exploratórias Descritivas
Aplicada	Aplicada	Resolver Problemas	Explicativas

PESQUISA PURA OU BÁSICA

- Meta é a busca do saber
- Satisfazer uma necessidade intelectual pelo conhecimento
- Buscar à atualização de conhecimentos para uma nova tomada de posição

PESQUISA APLICADA

- Meta é contribuir para fins práticos
- Buscar soluções para problemas concretos
- Busca transformar em ação concreta os resultados do trabalho

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

- Procura auxiliar na compreensão de um problema a partir de referências publicadas em documentos.
“Busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema” (Cervo e Bervian ,1983, p. 55)
- realizada independentemente ou como parte de outra investigação
- Utilizada para levantamento da situação do problema insvestigado:
 - Fundamentação teórica prévia
 - Justificação dos limites
 - Esclarecimentos das contribuições

PESQUISA DESCRITIVA

- Procura analisar a frequência de ocorrência de um fenômeno, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características, sem manipulá-lo.

Tipos :

- **Exploratórios**

Objetivos :

- Buscar maiores informações sobre determinado assunto investigado;
- Familiarizar-se ou obter nova percepção do fenômeno;
- Descobrir novas idéias ou as relações existentes entre os elementos componentes do fenômeno;
- Metodologia bastante flexível para analisar diversos aspectos do problema ou situação.
- Recomendado quando detecta-se poucos conhecimentos sobre o problema a ser estudado.

- **Descritivos**

Objetivos:

- Buscam descrever as características, propriedades ou relações existentes no fenômeno investigado;
- Favorecem a formulação clara do problema e de hipóteses para tentativa de solução;

Opinião:

Busca saber informações sobre atitudes, pontos de vista e preferências que os indivíduos têm sobre determinado assunto.

Utilizada para identificar tendências, interesses e outros comportamentos.

Principais Instrumentos Utilizados:

Observação (Participante,...)

Entrevista (Estrutura, Semi-estruturada,...)

Questionário

Análise documental

PESQUISA EXPERIMENTAL

Tipo de investigação que onde há a manipulação de variáveis para proporcionar o estudo da relação causa-efeito.

Variável Independente : Causa

Variável Dependente : Efeito

Variável Interveniente : Modificadora

Passo inicial no processo de pesquisa para formulação posterior de hipóteses;

CERVO, Amado L. e BERVIAN, Pedro A. (1983) **Metodologia Científica : para uso dos estudantes universitários**. 3.ed. São Paulo : McGraw-Hill do Brasil.

KERLINGER, Fred N. (1980) **Metodologia da pesquisa em ciências sociais; um tratamento conceitual**. São Paulo : EPU/EDUSP.

RICHARDSON, Roberto J. et al. (1989) **Pesquisa social; métodos e técnicas**. 2.ed. São Paulo : Atlas.

THOMAS, Jerry R. e NELSON, Jack K. (1996) **Research methods in physical activity**. 3.ed. Champaign : Human Kinetics.